

<b>Diário Notícias</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>378 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>7</b>

20-09-2006

INQUÉRITO AOS VOOS DA CIA

# Carlos Coelho diz que não faz sentido ouvir Durão

① **Fernando de Sousa**  
Bruxelas

O eurodeputado Carlos Coelho, que está a investigar as alegações de actividades ilegais da CIA na Europa, afastou ontem em Bruxelas a possibilidade de convidar o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, a depôr como ex-primeiro-ministro português.

Carlos Coelho recordou que a comissão parlamentar temporária de investigação, a que preside, decidiu, desde o início das suas funções, relacionar-se “com os governos dos Estados-membros através dos governos legítimos em funções”. Por esse motivo, na sequência de sugestões para que Durão Barroso fôsse chamado a depor, na qualidade de antigo chefe do Governo português, sobre se tinha conhecimento das alegadas actividades da CIA, Carlos Coelho consi-

derou que “isso não faz sentido nenhum”.

Durão Barroso declarou, esta semana, que não tinha autorizado nem tinha conhecimento de qualquer das actividades atribuídas à CIA, em território português, durante o período em que chefiou o governo. Carlos Coelho respondeu: “Já sabia disso. Para mim não era nenhuma novidade”.

Aquele eurodeputado indicou que ainda não recebeu a documentação prometida pelo governo português com informações suplementares relacionadas com esta investigação.

Inquirido sobre se, caso esta documentação for satisfatória, deixaria de justificar-se o convite para que o ministro dos Negócios Es-

trangeiros se dirigisse àquela comissão, Carlos Coelho respondeu que “são duas coisas diferentes”: “Relativamente aos documentos, aquilo que eu pedi ao ministro Luís Amado foi que remetesse as cópias em falta de uma carta que foi enviada há dois meses pelo antigo ministro Freitas do Amaral, que só chegou em Setembro e que, relativamente à qual, faltam anexos. Relativamente ao convite para o ministro depôr na comissão, é um convite para o responsável da política externa do governo português testemunhar, tal como foram dirigidos convites a outros ministros dos Negócios Estrangeiros... Uma coisa não tem nada a ver com a outra”.

Até agora, aquela comissão já

recebeu respostas positivas a convites para os ministros deporem, da Espanha, já ocorrido, Alemanha, Roménia, Itália e Reino Unido. Carlos Coelho aguarda ainda respostas de Portugal, Irlanda e Polónia.

## Encontro com alemães

Carlos Coelho acabava de chegar de Berlim, onde se tinha encontrado com a comissão de inquérito do parlamento alemão sobre estas alegações. Na sua opinião, este encontro foi “muito importante, porque foi a primeira vez que houve a materialização da cooperação da comissão a que eu presido com uma comissão de inquérito de um parlamento de um Estado-membro”. ■

**Para Carlos Coelho, “não é novidade” o desconhecimento de Durão sobre os eventuais voos da CIA em Portugal**



<b>Diário Notícias</b>  20-09-2006	Periodicidade:	<b>Diario</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>378 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>7</b>



Joana Camaration

**Inquérito** | Carlos Coelho não quer ouvir Durão Barroso, mas só o governo em funções